

4 1 \Rightarrow UM MODELO DE HIPERTEXTO BASEADO EM REDES DE PETRI. G. E. Schumacher, E. C. Teodoro, L. F. B. Melgarejo. (Laboratório Edugraf, CEC - CTC - UFSC).

A maioria dos sistemas de hipertexto/hipermídia, vê o hipertexto como uma coleção de fragmentos de informação e um conjunto de mapeamentos entre eles. Esses fragmentos de informação são chamados nodos, e podem ser compostos por: texto, gráficos, som, etc. Esses nodos são armazenados pelo sistema juntamente com os mapeamentos (ligações) entre eles. Com o crescente uso de sistemas de hipertexto, tornaram-se evidentes as limitações desse modelo. Dois dos problemas reconhecidos são: a desorientação e a sobrecarga cognitiva. Acreditamos que um fator contribuinte para essas dificuldades clássicas tem sido a falta de um meio formal para o autor de um hipertexto expressar suas idéias de como um documento deve ser navegado. O modelo que estamos propondo fornece esta possibilidade. A estrutura de organização tem como base, um modelo formal (rede de Petri ordinária), um conjunto de documentos que são visualmente apresentados através de janelas de edição, um conjunto de dispositivos de acionamento e um mecanismo de associação (equivalência) entre o modelo formal e os documentos. O modelo define os mapeamentos entre as unidades de informação (nodos), formalizando a semântica de navegação, isto é, determinando a maneira como o hipertexto pode ser navegado. As unidades de informação representam os lugares da rede, e as ligações entre os nodos representam os arcos de entrada/saída das transições. Rede de Petri ordinária é uma ferramenta de fácil compreensão e ao mesmo tempo com grande capacidade de expressão. As redes de Petri também podem ser usadas para impor restrições à navegação de um hipertexto, bem como funcionar como uma ferramenta de modelagem de atividades paralelas e de sincronização ao autor de um hiperdocumento.